

# Da teoria à prática: a experimentação profissional no curso de design gráfico

*From theory to practice: professional experimentation in the course of graphic design*

Dickie, Isadora Burmeister; Mestre; Universidade Federal de Santa Catarina  
isadora.dickie@gmail.com

Merino, Giselle S. Alves Díaz; Doutoranda; Universidade Federal de Santa Catarina  
gisellemerino@gmail.com

Merino, Eugenio Andrés Díaz; Doutor; Universidade Federal de Santa Catarina  
merino@cce.ufsc.br

## Resumo

Este artigo relata um caso de aproximação de estudantes de design com o mercado de trabalho. Alunos do curso de graduação em design gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina participaram de experimentação profissional na disciplina de Metodologia e Desenvolvimento de Projetos II, através do desenvolvimento de um projeto de programação visual para uma ação de reciclagem de óleo vegetal usado. A experiência foi fundamental para preparar os alunos para o mercado de trabalho, além de estimular para o bom aproveitamento da disciplina. Para a ação de reciclagem de óleo vegetal usado, os resultados alcançados mostraram-se tecnicamente adequados, superando expectativas.

**Palavras Chave:** ensino-aprendizagem, prática profissional e design gráfico.

## *Abstract*

*This article presents a case of approaching design students with the professional environment. Students of graphic design at the Federal University of Santa Catarina participated in a professional trial in the discipline of Methodology and Project Development II, through the development of a visual programming project of recycling of used vegetable oil action. The experience was essential to prepare students for the professional environment, beyond to encouraging the students to make progress at the discipline. To the recycling of used vegetable oil action, the results proved technically adequate, exceeding expectations.*

**Keywords:** visual identity, graphic design, teaching-learning.

## Introdução

Promover oportunidades de aproximação da teoria com a prática no período de formação universitária torna-se cada vez mais necessário na preparação de futuros profissionais. Com um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, muitas vezes é exigido que o recém formado possua experiência prévia na área de formação. Em relação à formação do designer em curso de graduação, além de teorias e conceitos, é importante que se estimule o contato do aluno com situações reais em disciplinas de projetos, potencializando a aplicação da teoria na prática. A aproximação dos estudantes com o mercado de trabalho pode ser viabilizada através de projetos que incentivem os alunos a irem a campo e a entrar em contato com clientes. De acordo com Silveira Neto *et al.* (2008), toda e qualquer ação neste sentido é fator fundamental não só para o êxito do projeto, como também para a complementação na formação das competências do aluno.

No curso de graduação em design gráfico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a experiência prática cada vez mais exigida pelo mercado de trabalho vem sendo proporcionada aos alunos do quarto período, na disciplina de Metodologia e Desenvolvimento de Projeto II (MDPII). Nesta disciplina, a proposta é propiciar aos futuros profissionais uma oportunidade em projetar para demandas reais e verificar o resultado prático dos seus trabalhos, além de utilizar e experimentar processos sistemáticos de desenvolvimento de projetos – onde se propõe a utilização adaptada do Guia de Orientação para Desenvolvimento de Embalagens (GODE). Os clientes para os quais os alunos desenvolvem seus projetos na disciplina são indicados pelo Núcleo de Gestão de Design (NGD) da mesma universidade. O principal requisito para a escolha dos clientes é que eles não disponham de recursos financeiros para contratar os serviços de um profissional de design. Neste caso, a contribuição dos alunos passa a ser de caráter social. Além de fazer parte de uma política institucional da UFSC e do NGD, este requisito auxilia na conscientização dos alunos a respeito da sociedade onde estão inseridos, fazendo com que eles interajam na busca pela resolução de problemas.

No presente artigo, apresenta-se a experiência profissional proporcionada aos alunos na disciplina de MDPII, do curso de graduação em design gráfico da UFSC, oferecida no segundo semestre de 2008. O cliente apresentado à turma 2008/2 é um aqüicultor<sup>1</sup> que também desenvolve uma ação de reciclagem de óleo vegetal usado, no Ribeirão da Ilha – que fica ao sul da Ilha de Santa Catarina. A ação consiste, basicamente, na coleta do óleo vegetal usado em restaurantes e residências da região, na armazenagem, reciclagem, e utilização do óleo vegetal reciclado como combustível e também na fabricação de sabão. O combustível é utilizado no motor do barco do aqüicultor, em substituição ao óleo diesel. Já o sabão, fabricado artesanalmente, é utilizado para consumo próprio e também distribuído para a comunidade, em troca do óleo vegetal usado fornecido. Todavia, uma parte que resta de todo o processo de reciclagem do óleo vegetal usado é destinada à fabricação de adubo, significando, portanto que praticamente 100% do óleo é reutilizado após a reciclagem.

A ação de reciclagem de óleo vegetal pode ser considerada não só como sendo de caráter social, como também ambiental e econômico, a partir do momento em que é desenvolvida com o intuito de prevenir e diminuir o descarte indevido de resíduos prejudiciais ao meio ambiente (óleo vegetal), além de possibilitar um incremento na renda familiar do aqüicultor que desenvolve a ação. Somado a isto, também visa à conscientização e disseminação da preservação ambiental, bem como a integração social da região onde se desenvolve.

Iniciativas de reciclagem de óleo vegetal usado vêm sendo desenvolvidas em diversas outras cidades brasileiras, como por exemplo, em São Paulo, com o Projeto Cata Óleo, da

---

<sup>1</sup> Aqüicultor: indivíduo que exerce a atividade da Aqüicultura, relativa ao cultivo de animais e plantas aquáticas (FAO, 2008).

Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto, e em municípios turísticos da Serra Gaúcha, como é o caso do Projeto Remov (ORTIZ *et al.*, 2006). São consideradas pelos autores como capazes de promover a inclusão social e de melhorar a qualidade de vida da população. Os autores apresentam, ainda, a viabilidade ambiental como principal benefício da ação, pois quando jogado na rede de esgoto, o óleo vegetal usado encarece o tratamento de resíduos em até 45% e o que permanece nos rios provoca a impermeabilização dos leitos e terrenos adjacentes, contribuindo para a ocorrência de enchentes (ORTIZ *et al.*, 2006). Ainda, o descarte indevido pode ser nocivo ao meio ambiente, uma vez que um litro de óleo vegetal usado chega a poluir um milhão de litros de água. Em contrapartida, se descartado adequadamente, o óleo pode ser transformado em biocombustível, sabão e adubo (FREITAS *et al.*, 2008). A reciclagem do óleo vegetal pode ser considerada também uma ação potencial para a segurança energética (fonte de eletricidade, calor e gás, bem como de combustíveis líquidos), e para a redução de emissão de gases que possam colaborar com o efeito de estufa (FLORIN e BUNTING, 2008).

No intuito de evidenciar, principalmente, a importância social e ambiental da ação de reciclagem de óleo vegetal usado, e de auxiliar na construção de uma imagem uniforme, que contribua para a conscientização das pessoas em relação ao descarte correto do óleo vegetal usado, a experimentação profissional, portanto, foi proporcionada pelo desenvolvimento de um projeto de programação visual para a ação, incluindo a definição de um nome, o desenvolvimento de uma identidade visual e aplicações, e o desenvolvimento de uma embalagem para o produto sabão.

## O Método e as Atividades Realizadas

Para o desenvolvimento do projeto de programação visual para a ação de reciclagem de óleo vegetal usado, seguiu-se um plano de aula (quadro 1), que foi entregue e apresentado aos alunos na aula 1. Após, a primeira atividade consistiu na divisão dos 22 alunos em seis grupos de trabalho (dois grupos com três integrantes e quatro grupos com quatro integrantes). Os próprios alunos escolheram os colegas com os quais desenvolveram o projeto.

**Tabela 1 - Distribuição das aulas para o desenvolvimento do projeto**

AULA	ATIVIDADE
Aula 1	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação da disciplina;</li></ul>
Aula 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Definição das equipes de projeto;</li><li>• Explicação sobre a Metodologia do GODE;</li></ul>
Aula 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• Execução da Etapa 0: definição do projeto e pesquisa inicial;</li><li>• Execução da Etapa 1: pesquisa de campo, encontro com o cliente e <i>briefing</i>;</li></ul>
Aula 4	<ul style="list-style-type: none"><li>• Execução da Etapa 2: análise crítica das informações e materiais levantados e definição de parâmetros de projeto (projeto conceitual);</li></ul>
Aula 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• Execução da Etapa 3: processo criativo, refinamento da alternativa escolhida e preparação para a apresentação;</li></ul>
Aula 6	<ul style="list-style-type: none"><li>• Execução da Etapa 4: produção dos protótipos finais (visuais e materiais);</li></ul>
Aula 7	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação para o cliente.</li></ul>

Ao todo, foram sete aulas, sendo as duas primeiras para apresentação da disciplina e explicação da metodologia do GODE; quatro aulas para os encontros presenciais de

orientação (figura 1), onde em uma delas o cliente compareceu para que os alunos pudessem obter mais informações e realizar o *briefing*; e uma aula para a apresentação dos projetos desenvolvidos pelas seis equipes.



Figura 1: Encontro para orientação dos alunos. Fonte: Dos autores.

A metodologia para o desenvolvimento do projeto da disciplina foi baseada no GODE, desenvolvido pelo NGD da UFSC, e que está configurado em cinco etapas básicas (conforme demonstrado na figura 2). Estas etapas podem ser livremente adaptadas, de acordo com a especificidade do projeto (MERINO *et al.*, 2007). No caso deste projeto, a adaptação se deu justamente pela utilização do GODE, principalmente, para o desenvolvimento de uma identidade visual.

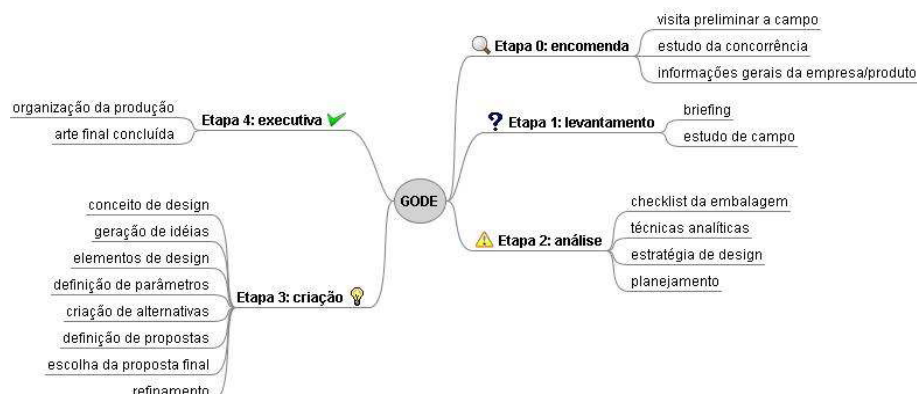


Figura 2: Etapas do GODE. Fonte: Merino *et al.* (2007).

A etapa 0 (zero) correspondeu à encomenda do trabalho, habitualmente demandada pelo cliente, sendo neste caso, indicada pelo NGD; e ao estudo da concorrência, que correspondeu ao estudo das características de iniciativas semelhantes. Também foram coletadas informações sobre o processo de reciclagem de óleo vegetal usado e de fabricação de sabão. Com esta pesquisa inicial os alunos puderam obter uma visão mais ampla do cliente, significando o entendimento prévio dos produtos e dos processos, com a verificação da viabilidade técnica e financeira do projeto. A importância de se realizar a etapa 0 está justamente na configuração do cenário que envolve o objeto de estudo, antes mesmo do contato direto com o cliente.

Na realização da etapa 1, os alunos fizeram a pesquisa de campo em supermercados da cidade de Florianópolis, principalmente para a verificação *in locu* dos produtos considerados concorrentes (no caso, o sabão em barra), percebendo como estes se apresentavam no ponto de venda, verificando seus pontos fracos e fortes em relação aos aspectos de design

(programação visual e embalagem). Também realizaram visitas aos fornecedores de materiais para a confecção de uma fôrma para o sabão, buscando ampliar seus conhecimentos em relação a novos e possíveis materiais. Durante esta etapa, os alunos tiveram um encontro com o cliente, onde este explanou sobre a ação que desenvolve, e tirou as dúvidas dos alunos (figura 3). A partir deste encontro, os alunos puderam fazer experimentos em relação à fabricação do sabão (mediante receita fornecida pelo cliente), conhecendo e verificando as reais necessidades da interferência do design neste processo. Além disso, também foi possível o preenchimento do *briefing* e o avanço para a etapa 2.



Figura 3: Encontro com cliente responsável pela ação de reciclagem de óleo vegetal usado. Fonte: Dos autores.

A etapa 2, correspondeu à análise, interpretação e organização dos dados coletados nas etapas anteriores. Em seguida, na etapa 3, foram materializadas e representadas de forma gráfica as ideias e conceitos obtidos através da conclusão das etapas anteriores. Finalmente, na etapa 4, o projeto se materializou, entrando no ciclo produtivo. Os aspectos e impactos anteriores e posteriores a estas etapas também são considerados no processo de desenvolvimento, o que agrega um caráter estratégico ao GODE.

Ao final do projeto, como previsto, os alunos apresentaram os resultados obtidos para o cliente (figura 4). A apresentação também serviu para a avaliação da disciplina, juntamente com os pareceres de cada encontro de orientação. Cada equipe utilizou 20 minutos para apresentar o trabalho desenvolvido, que contemplavam: uma breve explicação do processo metodológico seguido (etapas do GODE, devidamente adaptadas), dados, imagens e informações coletadas; apresentação de modelos materiais, como protótipos de sabão, embalagens e fôrmas.



Figura 4: Apresentação do trabalho final ao cliente, na UFSC. Fonte: Dos autores.

Durante toda a realização do processo projetual, para auxiliar os alunos a seguirem a metodologia, foi mantida por cada grupo uma pasta física de trabalho, consistindo na documentação impressa com o registro das etapas do projeto, e o detalhamento técnico dos trabalhos, como os textos, referências visuais (imagens, desenhos) e referências materiais (embalagens, protótipos). A cada encontro de orientação, portanto, os alunos traziam as pastas devidamente organizadas.

Deve-se destacar que neste processo a participação do cliente foi de extrema importância para a obtenção de informações a respeito das necessidades da ação de reciclagem de óleo vegetal usado, e também para a escolha e validação do projeto a ser implementado.

## Resultados

As seis equipes de trabalho apresentaram um nome para a ação de reciclagem de óleo vegetal usado, a saber: *Projeto Abaeté*; *Prolu – Projeto de Reciclagem de Óleo Usado*; *Prove – Programa de Reciclagem de Óleo Vegetal*, *Projeto Ciclo*; *Ô de casa*; e *ÓiÓiÓi*. Os nomes indicados permitem que a ação de reciclagem de óleo vegetal usado receba uma identidade própria, podendo ser expressa visualmente. De acordo com Wheeler (2008, p.10), “indivíduos, comunidades e organizações expressam a individualidade por meio de sua identidade”. Para cada nome sugerido, foram desenvolvidos respectivos logotipos (figura 5). Para Twemlow (2007), um logotipo é uma marca gráfica desenhada para ser a representação gráfica da identidade da empresa ou organização. O logotipo pode ser aplicado em diversos suportes, peças e superfícies, que por sua vez vão definir o sistema de identidade visual que contribuem para a formação de uma imagem integrada na percepção do público.



Figura 5: Logotipos elaborados para a ação de reciclagem de óleo vegetal usado. Fonte: Elaborado a partir dos trabalhos dos alunos da disciplina de MDPII, UFSC, 2008/2.

Além da identidade visual, os grupos apresentaram também a embalagem para o sabão. Alguns grupos foram além do proposto e apresentaram estratégias de comunicação e de acompanhamento da quantidade de óleo vegetal usado recolhido, reciclado e reutilizado. Dentre as estratégias de comunicação definidas pelos alunos, estavam: a divulgação da ação de reciclagem de óleo vegetal usado, a partir de informações sobre a importância da ação para a preservação ambiental; e a diferenciação do produto sabão no ponto de venda (para caso o sabão fosse comercializado). A proposta de materiais para a viabilização destas estratégias, respectivamente, foram folder informativo e infográfico relativo à abrangência e ao ciclo da

ação (figura 6), e um *display*. No caso do controle de coleta do óleo, foram desenvolvidas etiquetas para identificação dos recipientes de coleta e armazenagem, com informações a respeito da data de recolhimento e reciclagem, do local de recolhimento do óleo, e também quantidade recolhida e reciclada.



Figura 6: Infográfico do Ciclo de Ação do Projeto de Reciclagem do Óleo Vegetal. Fonte: Alunos da disciplina de MDPII, UFSC, 2008/2.

Os seis grupos apresentaram formatos diferenciados para o sabão procurando não só evidenciar o valor do produto (esteticamente) como também apresentando soluções para a pega (função). A maior parte das embalagens apresentadas acompanhava a forma do produto e possuíam a identidade visual aplicada, de maneira a ressaltar que aquele produto faz parte de um contexto maior, relacionado, inclusive, à preservação ambiental.

Após a apresentação dos seis trabalhos ao cliente, este agradeceu emocionado o empenho dos alunos e disse que para ele tinha valido a pena: “o que o profissional da área de vocês [se referindo ao apresentado pelos alunos do curso de graduação em design gráfico da UFSC] pode fazer me surpreendeu, superando as minhas expectativas”. Cabe lembrar que o cliente não possuía contato anterior com trabalhos desta natureza, nem tinha conhecimento sobre as possibilidades de contribuição do design. O mais difícil, segundo o cliente, foi escolher apenas um dos trabalhos para ser aplicado.

A escolha do trabalho para ser incorporado à ação de reciclagem de óleo vegetal usado se deu a partir de critérios definidos pelo próprio cliente, com o auxílio do professor titular e das duas orientadoras<sup>2</sup> da disciplina: originalidade do nome, coerência da identidade visual e embalagem com o nome e com os objetivos da ação de reciclagem de óleo vegetal usado, e viabilidade das estratégias de comunicação. Assim, o trabalho escolhido foi o do grupo que desenvolveu os materiais do “Projeto Ciclo” (figura 7).

<sup>2</sup> Alunas de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica da UFSC, que realizavam o estágio de docência no período de desenvolvimento do projeto.



Figura 7: Materiais desenvolvidos para o “Projeto Ciclo”. Fonte: Alunos da disciplina de MDPII, UFSC, 2008/2.

Como previsto na etapa 4 do GODE, juntamente com os materiais, os alunos entregaram para o cliente as estimativas de custos para a produção inicial, obtidas através de solicitação de orçamentos às empresas relacionadas.

Ressalta-se, com base nesses resultados, a importância de aproximar os estudantes de design a clientes reais, contribuindo significativamente com o processo de ensino-aprendizagem.

## Considerações Finais

O caso relatado evidencia a aproximação real dos alunos com a prática profissional, considerada fundamental para o esclarecimento sobre o dinamismo e a complexidade da profissão de designer. Além do relato da experimentação profissional vivenciada pelos alunos do curso de graduação em design gráfico da UFSC, este artigo aponta para a importância deste tipo de experiência como um diferencial para ingressar no mercado de trabalho.

Os alunos não só estudaram a metodologia do GODE na teoria, mas também tiveram oportunidade de aplicá-la num contexto real, realizando as alterações necessárias de acordo com o projeto, e com a possibilidade de ver seus trabalhos sendo produzidos. Além disso, em algumas etapas da metodologia do GODE, os alunos foram estimulados a aprofundarem as pesquisas, sejam elas de referência ou de campo, o que confere um caráter estratégico ao projeto e, conseqüentemente, à profissão de designer. Estes aspectos serviram de estímulo aos alunos, que compareceram às aulas, experimentando novas formas de aprendizado. Percebe-se também que o esforço coletivo dos alunos gerou trabalhos de nível profissional, considerando que todos os grupos se empenharam e apresentaram resultados além do proposto.

Em relação à ação de reciclagem de óleo vegetal usado, pode-se dizer que a identidade visual escolhida pelo cliente pode auxiliar na sua identificação (visual e formal) pelo público, como também auxiliar na disseminação de informações relativas aos benefícios da ação.

Por fim, ressalta-se que os alunos tiveram a oportunidade de lidar com questões relacionadas à sociedade em que vivem, prestando um retorno à mesma; o que está



diretamente de acordo com os valores institucionais da Universidade Federal de Santa Catarina.

## Referências

FAO – *Food and Agriculture Organization of the United Nations. Glossary of aquaculture.* Roma: FAO, 2008.

FLORIN, Marie Valentine; BUNTING, Christopher. *Risk governance guidelines for bioenergy policies. Journal of Cleaner Production, In Press, Corrected Proof, Available online 24 September 2008.* Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/B6VFX-4THJ69P-2/2/f697a4bbd4cc64df62920dec438c3fdc>. Acesso em 15/02/2009.

FREITAS, Nivia Sueli de; MENICUCCI, Roberto Góes; COELHO, Ricardo Motta Pinto. **Coleta e reciclagem de óleo de fritura:** saiba como contribuir com o meio ambiente e ainda ganhar em troca. Belo Horizonte: Recoleo, 2008.

MERINO, G. S. A. D. ; CARVALHO, L. R. ; MERINO, E. GODE: guia de orientação para o desenvolvimento de embalagens. **In: Anais do III Workshop de Design e Materiais.** Porto Alegre : UFRS, 2007.

ORTIZ, Lúcia; SCHLESINGER, Sergio; NORINHA, Silvia. **Agronegócio e biocombustíveis:** uma mistura explosiva – Impactos da expansão das monoculturas para a produção de bioenergia. Rio de Janeiro: Núcleo Amigos da Terra, 2006.

SILVEIRA NETO, Walter Dutra da; PEZZINI, Marina Ramos; NUNES, Michele Berticelli. Aproximando mercado, academia e estudantes: uma experiência pedagógica em design de produto. **In: Anais do 8º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Design:** São Paulo, 2008.

TWEMLOW, Alice. **Para que serve o design gráfico?** Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

WHEELER, Alina. **Design da Identidade de Marca:** um guia completo para a criação, construção e manutenção de marcas fortes. Porto Alegre: Bookman, 2008.